

O texto aborda as maneiras de ver cada situação e como reagir a elas. Se você luta contra a correnteza sem chance de vencer o rio ou se une a ele, faz parte dele e chega a seu destino.

Entrega à existência/As duas palhas

Sempre conto a história de dois pedaços de palha que estão se afogando em um rio caudaloso. Uma das palhas, que está disposta em diagonal na correnteza, está **tentando conter o rio**, está gritando que não deixará o rio continuar.

Apesar de as águas do rio continuarem rolando e a palha ser **incapaz de controlá-las**, ela continua gritando que o rio será contido: está se gabando de que, quer ela viva ou morra, o rio será contido.

Mas essa palha continua se afogando. O rio não ouve sua voz e **não sabe que a palha está lutando** contra ele. É uma palha muito pequena; o rio não sabe que ela existe, e ela não faz a menor diferença para ele.

Mas para a palha é uma questão de grande importância. É a maior dificuldade de sua vida. Ela está se afogando, mas continua lutando, ela chegará **ao mesmo lugar** que chegaria se não estivesse lutando.

No entanto, como está lutando, esse momento, esse período será de **dor**, de **pesar**, de **conflito e ansiedade**.

A palha perto dela se soltou. Ela **não está indo contra o fluxo**; está deitada reta, na direção em que o rio está correndo — e acredita que está ajudando o rio a correr.

O rio **também não conhece** a existência dessa palha. A palha pensa que, como está levando o rio para o mar, o rio vai chegar lá. E o rio desconhece essa ajuda.

Tudo isso não faz a menor diferença para o rio, mas para as duas palhas trata-se de um assunto de grande importância. Aquela que está guiando o fluxo do rio está sentindo uma **imensa alegria**; está dançando, repleta de prazer.

A palha que está lutando contra o rio está sofrendo muito. Sua dança não é uma dança: é **um pesadelo**. Nada mais é do que uma torção de seu corpo, ela está com problemas, está sendo derrotada; enquanto aquela que está indo com o rio está vencendo.

Um indivíduo é incapaz de fazer qualquer coisa **exceto aquilo que seja a vontade do todo**. Mas ele tem a liberdade de lutar, e lutando ele tem a liberdade de ficar ansioso. Sartre disse algo importante: "**O homem está condenado a ser livre**". O homem está

fadado, está condenado, está amaldiçoado a ser livre.

No entanto, o homem pode usar sua liberdade de **duas maneiras**. Pode usar sua liberdade contra a vontade da existência e criar um conflito. Nesse caso sua vida será de pesar, dor e angústia, e por fim ele será derrotado.

Outro indivíduo pode fazer de sua liberdade um objeto de **entrega à existência** — e sua vida será uma vida de alegria, uma vida de dança e canção. E qual será o resultado final? O final não será nada além de uma vitória para ele.

A palha que acredita que está ajudando o rio tem a probabilidade de ser vitoriosa. Ela **não pode ser derrotada**. A palha que tenta parar o rio certamente será derrotada. Ela não pode vencer.

Então é impossível conhecer a vontade da existência, mas certamente é possível **transformar-se em um com a existência**. E se esse for o caso, então a vontade de uma pessoa desaparecerá e apenas a vontade da existência permanecerá.

Osho, em "Guerra e Paz Interior: Ensinaamentos do Bhagavad Gita"